

QUE HISTÓRIA É ESSA? O uso de lendas como recurso no ensino de Entomologia no Ensino Fundamental

Beatriz Augusta Raymundo Sotério¹; Andréia Macedo Barboza²; Camila Dalmorra³

¹Universidade Federal de Pelotas– beaaugusta18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mbarbozaandrea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dalmorracamis@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entomologia é a ciência que estuda os insetos, sua morfologia, fisiologia, ecologia, sistemática e filogenia. Contudo, há um déficit em estudos e relatos de experiência que descrevam metodologias para o ensino de ciências, utilizando os insetos como material de estudo, e que contribuam para que ocorram mudanças nas concepções dos estudantes e de suas comunidades (MACÊDO et al., 2009; SANTOS; SOUTO, 2011; SOUSA LOPES, 2017).

De acordo com a BNCC, a área de Ciências da Natureza deve assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos levando em conta, os procedimentos de investigação científica (BRASIL, 2018).

Há diversos exemplos em que os estudos de insetos nas escolas cativaram a atenção dos alunos, e os estimularam a buscar mais informações extraclasse. Integrar diferentes áreas de conhecimento requer alguns cuidados. É necessário considerar o contexto em que os conhecimentos populares acontecem e sua importância, para perpetuação da linguagem e valores morais de uma sociedade, sendo inaceitável tratar o conhecimento científico como o detentor da validade, ignorando outras formas de conhecimento (RATOIU e NEAMU, 2014).

A integração entre conceitos de ciências sendo trabalhados em conjunto ao folclore é uma proposta cativante. Os insetos são um grupo de animais frequentemente representado no folclore brasileiro, sendo personagens principais de muitas histórias, que são carregadas de crenças e superstições. O simbolismo relacionado a esses animais repercute nas lendas e crenças do folclore brasileiro e de outros países, e apesar das variações nos enredos, dirigem-se à uma base simbólica comum (HOGUE, 1987).

Este trabalho tem como objetivo utilizar o folclore como ferramenta no ensino-aprendizagem de entomologia na educação básica, através de contos e lendas, evidenciando que os saberes populares e científicos são efetivos quando trabalhados em conjunto de forma respeitosa.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Simões Lopes, município de Pelotas, RS, com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente foi passado um questionário para a turma com cinco perguntas, sendo elas: 1- Circule os insetos; 2- Cite uma parte do corpo dos insetos mais marcante para você; 3- Os insetos são benéficos? Cite um exemplo; 4- Os insetos são maléficos? Cite um exemplo. 5- Como você reagiria se encontrasse um inseto?

Em seguida prosseguiu-se para o segundo momento da aula, em que se iniciou a leitura das lendas “A Cigarra que Cantava para a Chuva” e da “Cuca”. Foram utilizados cartões com imagens para auxiliar na ambientação da história. No terceiro momento da aula, os insetos foram apresentados para a turma utilizando o personagem da lenda como eixo principal e explorando outros no caminho da explicação.

A explicação incluiu uma introdução de como os insetos surgiram e porque eles tiveram tanto sucesso evolutivo, seguido de uma explicação sobre a morfologia de um inseto. Essa explicação foi realizada a partir de um desenho feito no quadro, incluindo as regiões corporais (tagmas), seus segmentos, bem como estruturas e apêndices desses segmentos.

Ao final da explicação da morfologia do inseto, apresentamos a importância dos insetos para o mundo e para nós, com o objetivo de desmistificar a ideia negativa que temos dos insetos, e perceber o quanto somos beneficiados por eles. A exposição foi encerrada com a apresentação da coleção entomológica. Ao final da aula aplicamos um questionário com as mesmas cinco perguntas, para verificar se os alunos modificaram sua percepção sobre os insetos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram analisados (Figura 1), e os parâmetros de correção foram que respostas inespecíficas, incorretas ou que demonstraram ojeriza seriam consideradas como negativas. Por outro lado, consideramos como respostas positivas aquelas que demonstravam conhecimento sobre o tema, e neutras aquelas incluindo reações como “agiria normalmente”.

Na questão 1, previamente, alguns alunos não mostraram acerto satisfatório, visto que o conteúdo ainda não tinha sido trabalhado. Após a explicação sobre a morfologia dos insetos, os alunos apresentaram uma compreensão positiva do que foi apresentado, resultando em 100% de acerto.

Na questão 2, previamente, a grande parte dos alunos relatou as partes que mais chamaram sua atenção, alguns responderam de forma positiva, descrevendo as partes que mais chamaram sua atenção, e outros colocaram respostas como “cor, não sei, todas...”, consideradas negativas. Ao final da aula, com o auxílio da caixa entomologia, e das fotografias utilizadas no momento na narração das lendas, a sala também atingiu uma totalidade de respostas positiva.

Em relação à questão 3, os alunos responderam positivamente que os insetos apresentam benefícios para a sociedade. Apenas dois estudantes expuseram uma resposta considerada negativa. Com o auxílio da aula, em que as professoras esclareceram que muitos alimentos só chegam a eles por intermédio dos insetos, ou de algumas culturas que utilizam os mesmos como recursos alimentícios e econômicos, a turma mudou sua percepção resultando em 100% positivas.

Na questão 4, previamente, quase a totalidade da turma não apresentou uma visão positiva sobre os insetos. Quando abordada a importância dos insetos, incluindo assuntos referentes à saúde pública, mostrando que os mosquitos são vetores para muitas doenças, como a dengue e a malária, os alunos responderam de forma positiva posteriormente.

Na questão 5, previamente a turma mostrou que teriam uma reação muito negativa se vissem um inseto no ambiente, com respostas como: “sentiria nojo, mataria, sairia correndo”. Ao mostrar a caixa entomológica, os alunos se mostraram desinibidos, corajosos e motivados a olhar e analisar os exemplares.

Tal dinâmica estimulou grande parte da turma a ressignificar sua resposta, tornando-a positiva incluindo respostas como: “analisaria, prestaria atenção em suas cores, acharia interessante”.

Ao trabalharmos as lendas como introdução à aula, instigamos a curiosidade e motivação dos estudantes. Com isso, a aula fluiu de forma prazerosa, com o folclore servindo de facilitador multidisciplinar (PEDREIRA e SILVA, 2011). Estabelecer uma conexão com o conhecimento empírico é fundamental para que os alunos consigam atingir os objetivos estabelecidos, fazendo ligações contundentes entre os conceitos (FRADE, 1997; IBARRA e QUÍLEZ, 2005).

Reação dos alunos

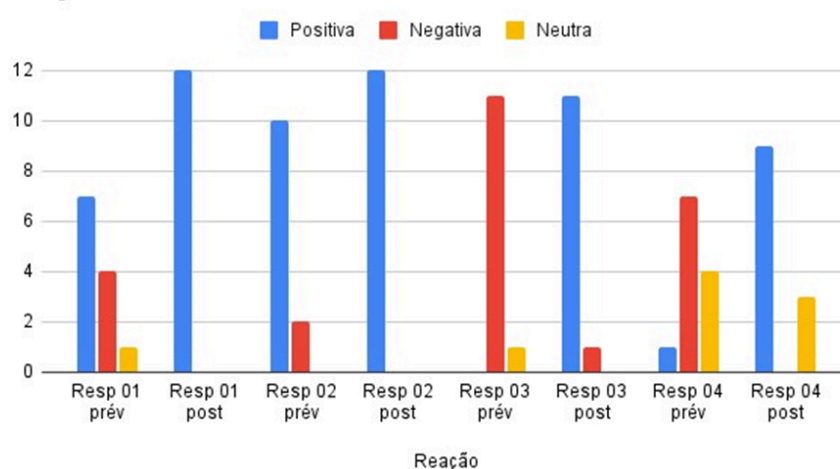


Figura 1: Respostas dos alunos do questionário prévio (Prév.) e posterior (post.).

4. CONCLUSÕES

Essa atividade mostra uma importante ferramenta no ensino de Ciências, permitindo que haja aproximação entre o mundo dos insetos e a comunidade tão dependente dos mesmos. Com o resgate das lendas sobre a Cigarra e a Cuca como instrumento didático, conseguimos atingir positivamente o objetivo do estudo sobre os insetos, fazendo a conexão entre o conteúdo de ciências e o saber popular. Este recurso facilitou a entrada no Ensino Fundamental, com o aproveitamento dos alunos sendo considerado positivo. Isto demonstra que, os alunos podem questionar e construir sua visão crítica ao assunto abordado, apresentando bons resultados no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRADE, Cáscia. **Folclore**. São Paulo: Global, 1997.

HOGUE, Charles. **Cultural entomology**. Annual Review of Entomology, v. 32, n. 1, p. 181-199, 1987.

IBARRA, J.; QUÍLEZ, María José Gil. Enseñar los cambios ecológicos en la secundaria: un reto en la transposición didáctica. **Enseñanza de las ciencias**: revista de investigación y experiencias didácticas, p. 345-355, 2005.

LOPES, Bruno de Sousa; SILVA, Nayane Alves da. **Entomologia na escola: o que os estudantes pensam sobre os insetos e como utilizá-los como recurso didático?**. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, p. e3300078-e3300078, 2020.

LOPES, P. P. et al. **Insetos na escola: desvendando o mundo dos insetos para as crianças**. Revista Ciência em Extensão. v.9, n.3, p.125-134, 2013.

MACÊDO, Margarete Valverde.; MONTEIRO, Ricardo Ferreira; FLINTE, Vivian; GRENHA, Viviane; GRUZMAN, Eduardo; NESSIMIAN, Jorge Luiz; MASUDA, Hatisaburo. **Insetos na Educação Básica**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

MAGALHÃES, Oseias Martins; GROSSI, Paula Ferreira. **"ERA UMA VEZ! A aplicação do folclore como ferramenta para ensino de entomologia na educação básica"**. Revista Práxis 13.1sup. 2021.

MARTINS, Laís Gonçalves; SILVA, Naiara Ferreira da; JÚNIOR, Valdeir Celestino dos Santos; BISPO, José Wilson Ferreira; COSTA, Renildo Ismael Félix da. **Entomologia didática como ferramenta de aprendizagem de ciências e biologia em escolas estaduais no município de Januária, norte de Minas Gerais**. III SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DO IFNMG. p. 167-169. 2014.

PEDREIRA M; SILVA CH. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Paranaense: O Caráter Lúdico do Folclore no Ensino de Geografia – 6a série/7º ano do Ensino Fundamental**. Paraná: CORNÉLIO PROCÓPIO, 22 p. 2 v. 2011

RATOIU, Lucian Cristian; NEAMU, Cristina. **Preliminary documentation and investigation of the archives of the “c. Brăiloiu” institute of ethnography and folklore by means of multispectral imaging**. Revista de etnografiiș folclor journal of ethnography and folklore, 2014.

SANTOS, Danielle Caroline de Jesus; SOUTO, Leandro Sousa. **Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de Ciências no ensino fundamental**. Scientia Plena, v. 7, n. 5, 2011.